

No país

Elevada taxa de analfabetismo propicia a desinformação

A elevada taxa de analfabetismo em Moçambique é um dos factores que propicia a desinformação e as ‘fake news’, considerou ontem Ernesto Nhanale, director-executivo do Instituto de Comunicação Social da África Austral (MISA).

O analfabetismo atinge quase metade dos 28 milhões de habitantes e esse é um dos fatores que contribuiu para o que Nhanale classificou como “uma sociedade mais emocionada” do que ligada a questões racionais.

Uma sociedade “propicia a falsos argumentos”, sublinhou, durante a conferência “Combate às ‘fake news’ - uma questão democrática”, promovida ontem pela agência Lusa em Maputo.

O diretor do MISA aproveitou a ocasião para lembrar que, antes de existir a Internet, já circulavam ‘fake news’ e, no caso de Moçambique, como no de outros países, há questões de base por resolver.

Ernesto Nhanale referiu-se a um “autoritarismo institucional” que dificulta circuitos de informação, mas também a “um problema de formação, ao nível da escola”, numa alusão à formação de base e baixo nível de responsabilização quando algo corre mal.

O analfabetismo predomina e, mesmo entre quem domina o português ou outras línguas, há dificuldades ao nível da literacia digital.

Estes são aspetos para os quais são dirigidas actividades do MISA Moçambique, apontou Nhanale, realçando que a organização mantém um

calendário que prevê debates sobre o problema da desinformação, ainda antes do final do ano.

Dificuldades no jornalismo moçambicano propiciam falta de verificação

As dificuldades que enfrenta o jornalismo em Moçambique propiciam a falta de verificação de factos para travar notícias falsas (‘fake news’) ou desinformação, disse Borges Nhamire, jornalista e membro do Centro de Integridade Pública (CIP).

Esta opinião motivou várias reações na conferência “Combate às ‘fake news’ - uma questão democrática”, promovida hoje pela Lusa, em Maputo, havendo também quem coloque o profissionalismo acima de questões remuneratórias.

Questionado sobre se existe uma cultura de verificação de factos em Moçambique, Nhamire referiu que “não há”, porque “a profissão não compensa”.

Ou seja, ser jornalista obriga quem exerce a profissão a desdobrar-se em outras actividades para ter rendimentos, em vez de poder reservar esse tempo para um jornalismo de maior qualidade, defendeu.

Admitindo estar a tocar em pontos “inconvenientes”, Nhamire considerou que os casos de jornalistas que fazem carreira na generalidade dos

meios de comunicação social de Moçambique são uma minoria, o que acarreta também o risco de a profissão se arrastar como uma actividade de estagiários.

Apontando-se a ele próprio como exemplo de alguém que procurou melhores condições de vida a trabalhar com outras entidades, assim como de outros participantes na conferência, Borges Nhamire referiu-se depois a Francisco Carmona, editor executivo do semanário Savana, também presente na sala, como um raro exemplo de quem faz carreira.

“Eu tenho quase a mesma opinião, mas há que acrescentar algumas coisas”, referiu Carmona à Lusa, à margem do evento.

“Quem corre por gosto não cansa e é preciso também ter um nível um pouco mais alto de gosto pela profissão”, notou, dizendo que ninguém espera ficar rico ao ser jornalista, “mas um saco vazio também não fica em pé”.

“É necessário melhorar as condições de trabalho e remuneratórias, mas não tens de sair daqui milionário”, acrescentou.

Francisco Carmona considerou que não faz sentido, para quem é profissional de jornalismo, misturar condições remuneratórias com o hábito, que deve haver, da verificação de factos.

A conferência Combate às Fake News - Uma Questão Democrática é promovida pela Lusa em parceria com o semanário Savana, que celebra 25 anos, e a Universidade Politécnica.

O evento sucede a outro sobre o mesmo tema promovido pela Lusa →

em fevereiro, em Lisboa.

O debate em Moçambique faz parte do programa de visita ao país do

presidente do Conselho de Administração da Lusa, Nicolau Santos, e da diretora de informação, Luísa

Meireles, para apresentação de novos serviços da agência de notícias de Portugal. **Lusa**